

## Impulsionar dinâmicas de sucesso



A escola do sec. XXI tem de responder aos desígnios e aos objetivos que o futuro exige de nós, pensados de forma global e integrada. A escola tem de mudar o que ensina e como ensina, bem como no modo de gerir os recursos e a organização institucional.

Num mundo em permanente mudança tecnológica e do conhecimento, a escola deve preparar os jovens para virem a desempenhar funções em áreas que hoje não dominamos. É, portanto, neste contexto que a escola tem de se mobilizar para preparar os alunos.

O sistema educativo tem de preparar os alunos para as mudanças do mundo que nos rodeia e contribuir para a construção de um país que todos ambicionamos, no respeito pelos princípios e valores constitucionais.

Ensinar a aprender, ensinar a resolver problemas ou a desenvolver o pensamento crítico, tem de ser uma prioridade da escola. Esta tem de ser capaz de dotar os alunos de um conjunto de capacidades e competências como a autonomia, a criação de hábitos de trabalho individuais ou em grupo, a persistência e a reflexão crítica. É preciso ensinar os alunos a adaptarem-se à mudança, a inovar e a enfrentarem desafios. De igual modo, a

escola deve promover a educação para a cidadania, tendo como referência, nomeadamente, os valores da igualdade, da justiça social e da liberdade.

Precisamos, desde logo, de garantir uma escola inclusiva que responda à heterogeneidade dos alunos, para que todos cumpram como sucesso os doze anos de escolaridade obrigatória. Este não é apenas um dos grandes desafios que a escola e a sociedade têm de ser capazes de responder é, também, uma questão de justiça e de coesão social.

A qualificação dos portugueses tem vindo a aumentar significativamente, em particular nas gerações mais jovens. Todavia, ainda existem taxas elevadas de abandono e de insucesso escolar. Em 2015, segundo os dados da OCDE, 17% dos alunos do 1º ciclo do ensino básico já tinham reprovado pelo menos uma vez. Segundo a mesma fonte, 5,4% dos alunos com quinze anos já tinham duas ou mais reprovações, o que representa a taxa mais alta da OCDE. Exige-se, portanto, particular atenção aos primeiros sinais de dificuldades dos alunos, bem como às metodologias educativas a aplicar nos processos de aprendizagem.

O Programa do XXI Governo Constitucional e as Grandes Opções do Plano 2016-2019, consagram políticas públicas de promoção de uma escola inclusiva, onde a todos sejam proporcionadas aprendizagens de qualidade, que lhes permitam o cumprimento da escolaridade obrigatória.

O Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) foi lançado com a finalidade de “promover um ensino de qualidade para todos, combater o insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade das instituições públicas”, envolvendo, para isso, todos os parceiros sociais na corresponsabilização da promoção do sucesso educativo.

Pela primeira vez, foi lançado um programa concebido numa lógica de territorialização das políticas educativas e no respeito da autonomia da escola. O Programa assenta em três pilares de ação: (i) execução do Plano de Ação Estratégica (PAE) definido pela escola; (ii) formação contínua de professores que sustentem

melhorias processuais e organizacionais;(iii) compromisso dos vários parceiros sociais, nomeadamente as autarquias, na valorização da escola.

O PAE a ser aplicado em cada escola representa um documento de orientação estratégica e de priorização de medidas no combate ao insucesso escolar. Os diferentes PAE inscrevem mais de 1/3 das suas medidas no âmbito da flexibilidade curricular ou organizacional e na transversalidade curricular. Numa lógica preventiva, intervenção das escolas privilegiou a ação nos anos iniciais de ciclo.

A prioridade estabelecida pelas escolas nas dimensões da organização e desenvolvimento curricular, anteciparam uma necessidade que o projeto de flexibilidade curricular, lançado posteriormente, veio enquadrar. Este projeto veio permitir às escolas a gestão até 25% do currículo, o que reforçou a sua autonomia na adequação de tempos, espaços e metodologias em relação aos grupos-alvo.

As escolas identificaram as dificuldades na aprendizagem da leitura como uma das principais causas de insucesso. Os PAE de 70% das escolas realçam a importância das competências leitoras e apresentam propostas de intervenção desde os anos iniciais de escolaridade. Pretendem agir ao primeiro sinal de dificuldade.

O estudo “Aprender a ler e a escrever em Portugal” (2017) veio consolidar as opções feitas pelas escolas ao identificar as dificuldades na aprendizagem da leitura como a causa das repetências precoces.

Os PAE refletem a concretização de um conjunto comum de conhecimentos, plasmados nos documentos de orientação curricular das “aprendizagens essenciais”, e medidas na área da comunicação, das aptidões sociais, do pensamento crítico, da resolução de problemas, da cidadania ativa. Procuram corporizar a matriz conceptual dos princípios, valores e áreas de competências do Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória.

As escolas, integradas no PNPSE, aprofundaram e reorientaram as suas prioridades estratégicas no combate ao insucesso escolar. Foram impulsionados novos modelos

organizacionais e de flexibilidade curricular, reforçado o trabalho colaborativo dentro da escola, aprofundada a prática de avaliação formativa e de monitorização. As escolas responderam à diversidade das problemáticas com soluções pedagógicas inovadoras e mobilizadoras para as quais constituíram equipas pedagógicas de reflexão e acompanhamento dos projetos.

Os Centros de Formação de Associação de Escolas, muitos em parceria com instituições de ensino superior, são desde a conceção do PNPSE parceiros privilegiados na resposta às necessidades de formação contínua dos docentes, na procura da valorização do trabalho quotidiano dos professores.

As parcerias entre as escolas, os centros de investigação e as instituições de ensino superior são, agora, mais fortes e abertas, ao nível da investigação, da monitorização e acompanhamento de projetos e da formação. O trabalho das escolas no âmbito da promoção do sucesso é já objeto de estudo por parte de alguns doutorandos.

Vários parceiros da comunidade assumiram o compromisso social de promover o sucesso escolar, nomeadamente, através os Planos Integrados e Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE) financiados por fundos comunitários. Estes Planos induzem lógicas de cooperação institucional entre as escolas, as câmaras municipais e as comunidades intermunicipais (CIM). Procuram promover a complementaridade da ação institucional, de modo a rentabilizar meios, ganhar eficiência e sustentabilidade. Espera-se, assim, que este trabalho desenvolvido pelas autarquias e pelas CIM tenha impacto nas dinâmicas escolares e no sucesso dos alunos.

Os fundos comunitários, de que os vários interlocutores são beneficiários, no âmbito da promoção do sucesso foram disponibilizados em tempos diferentes para cada uma das entidades, o que trouxe constrangimentos na implementação dos planos e impede a análise de impacto de uma intervenção conjunta. A conjugação temporal dos vários planos e o aprofundamento da articulação entre os vários interlocutores deve ser implementada. Este é um caminho que tem de ser feito em conjunto ao ritmo dos vários parceiros.

A Estrutura de Missão do PNPSE tem impulsionado a articulação entre os vários interlocutores, numa relação de confiança e proximidade com as escolas e os restantes parceiros institucionais. No âmbito da sua missão de acompanhamento, de apoio às escolas e de monitorização, o PNPSE elaborou um conjunto de instrumentos de autorregulação, proporcionou formação, espaços de debate alargado e, ao mesmo tempo, compilou indicadores de desempenho que visam a reflexão e a melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido nas escolas.

A ação do PNPSE está a permitir mudar práticas e a estabelecer novas dinâmicas entre os vários interlocutores institucionais e dentro das escolas. O esforço dos alunos, o empenho dos professores e dos restantes profissionais é evidenciado nas taxas de transição das escolas que aderiram aos PNPSE. Os testemunhos recolhidos revelam alunos mais motivados e empenhados em vencerem os complexos desafios do futuro.

Os resultados alcançados devem estimular a reflexão sobre as práticas adotadas, a contínua mobilização de vontades e competências, bem como a reorientação das medidas que venham a ser consideradas adequadas, em torno de um desígnio comum: a melhoria da qualidade das aprendizagens, do conhecimento e da valorização da escola.